

Fórum vai debater saídas para a pobreza no Brasil

■ Reis Velloso defende descentralização de educação e saúde

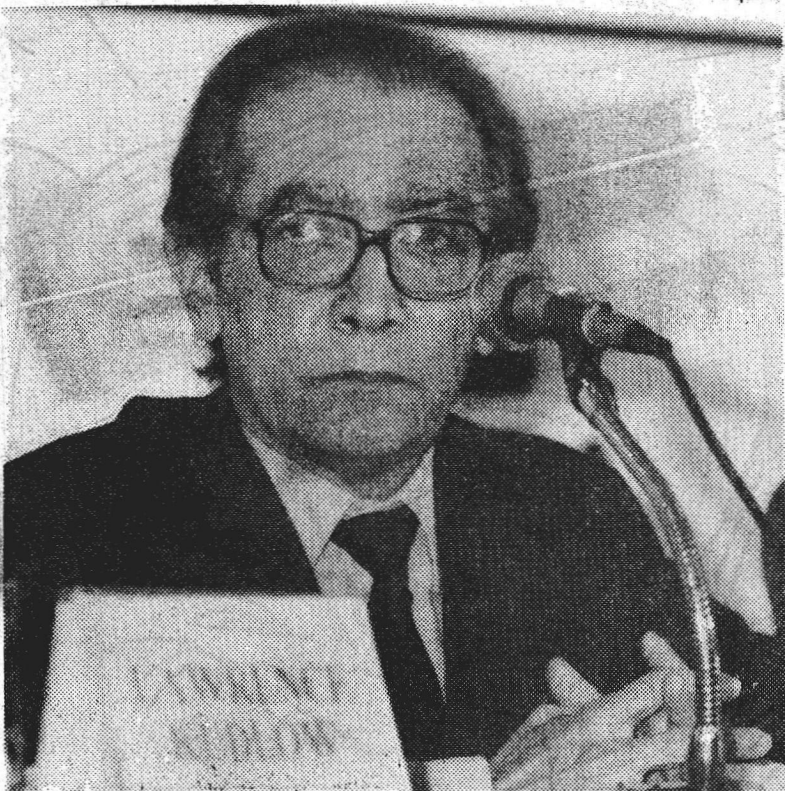
Arquivo

Transferir para estados e municípios a responsabilidade nos setores de educação e saúde, hoje concentrados no governo federal, é a saída para o país reduzir a pobreza. Esta tese será defendida pelo superintendente geral do Instituto Nacional de Altos Estudos, João Paulo dos Reis Velloso, durante o VI Fórum Nacional, que será realizado na próxima semana no BNDES. O tema deste ano é *Modernidade e pobreza — a construção da modernidade econômico-social no Brasil*.

O fórum é pluralista, com representantes de todas as correntes da política e da economia, contando também com entidades de classe. Lá estarão Mário Henrique Simonsen, Sérgio Abranches, Affonso Celso Pastore, Bolívar Lamounier, deputados de vários partidos, representantes da indústria e das correntes sindicais.

Oportunidade perdida — Velloso afirmou que o Brasil investe muitos recursos na área social e colhe poucos resultados. Para se ter uma idéia desse desperdício, ele lembra que o relatório sobre desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, de 1990, classifica o Brasil no grupo de países de *Oportunidade perdida de desenvolvimento humano*. E o relatório do Banco Mundial sobre dispêndios públicos em programas sociais indica que o governo brasileiro estava aplicando, na segunda metade da década de 80, 18% do PIB, o que atualmente seria US\$ 81 bilhões.

Isto excede os dispêndios so-



Reis Velloso abre VI Fórum Nacional na segunda-feira no BNDES

ciais de México e Coréia, por exemplo, mas a situação social é comparável à dos países latino-americanos mais pobres no que se refere a indicadores básicos, como expectativa de vida, mortalidade infantil e escolarização. As regiões mais pobres, como o Nordeste, comparam-se aos países pobres da Ásia e da África.

Prioridades — Além de descentralizar a responsabilidade social, é importante também uma reforma nas prioridades. Hoje, 80% das verbas para Educação destinam-se ao ensino universitário, enquanto 85% das verbas do

Ministério da Saúde vão para a saúde curativa e não para a saúde pública. Com isso, deixou de existir saneamento básico e voltaram as doenças de quarto mundo, como o cólera.

O fórum também discutirá questões políticas e econômicas, pois em país de inflação selvagem o pobre é quem paga a conta, observou. Outro objetivo do fórum é auxiliar os candidatos a presidente da República na seleção de temas da campanha eleitoral, que em 1989 ficou praticamente restrita a acusações entre candidatos.